

Glenn Brant CNI pede novas medidas para estabilizar economia

BRASÍLIA A Confederação Nacional da Indústria (CNI) prevê que a inflação vá subir um pouco em maio para se estabilizar nos próximos dois meses, em patamares mais elevados do que os observados no primeiro quadrimestre. Os fatores que mantiveram os índices baixos no primeiro quadrimestre se esgotaram, segundo previsão do último boletim de conjuntura elaborado pelo Departamento Econômico da Confederação.

Para os economistas da CNI, a equipe econômica deverá man-

ter ou intensificar o aumento das taxas de juros reais, para fazer frente ao aumento da inflação e usar a política cambial como instrumento de estabilização de curto prazo. Com essa última medida, as exportações poderão ser prejudicadas pela menor desvalorização do cruzeiro.

O aumento dos juros e correção cambial abaixo da inflação já se verificou no final deste mês, aponta a CNI. Essa conjunção, diz o boletim, contribuiu para aumentar as antecipações dos contratos de câmbio.

Segundo o boletim de conjun-

tura da CNI, é possível que a taxa de inflação volte a subir a partir de maio com o esgotamento dos fatores que vinham contribuindo para sua queda: "Já se detecta tendência de subida dos preços agrícolas, a redução dos preços dos automóveis já foi captada e os preços dos alimentos começaram a se recompor, como é o caso da carne bovina".

O informe faz a ressalva de que "não há perspectivas de um descontrole a curto prazo no processo inflacionário, tendo em vista o quadro recessivo".